



Avaliação da infestação de pragas na cultura da soja em Roraima.

Marcos Antônio Barbosa Moreira¹Roberto Dantas de Medeiros¹José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior¹José Alberto Martell Marttioni²

A cultura da soja em Roraima é atacada por várias espécies de insetos-pragas, desde a germinação até a fase final do ciclo. Algumas dessas espécies ocorrem com maior frequência e causam prejuízos econômicos, enquanto outras ocorrem de forma sazonal e, dependendo do grau de infestação e do nível de dano econômico, se enquadram como pragas secundárias, podendo se tornarem pragas principais.

O objetivo principal deste trabalho foi avaliar a incidência das principais pragas, em diferentes genótipos de soja, visando dar subsídios ao programa de melhoramento desta cultura, em Roraima.

O experimento foi conduzido durante o período de maio a julho de 1999, na Estação Experimental do Monte Cristo, pertencente à Embrapa Roraima, em área destinada à produção de sementes básicas. Foram implantadas áreas com quatro genótipos (Mirador, Parnaíba, MA BR 94-1705 e MG BR 90-371) e efetuadas avaliações da germinação até a colheita, dando ênfase às infestações de lagartas, percevejos e mosca branca. Foram amostrados, aleatoriamente, 20 pontos com 1 m² de área para cada tratamento.

Para a amostragem das lagartas e dos percevejos, foi utilizado o pano-de-batida, o qual foi colocado entre as fileiras das plantas e estas sacudidas vigorosamente, visando a captura dos insetos. No caso da mosca branca, foram colhidas 20 folhas de cada genótipo, localizadas nas porções basais, intermediárias e apicais, e analisadas na página inferior com o auxílio de uma lupa, com capacidade de 10 x de aumento, quanto à presença de ninfas.

Para efeito da avaliação da infestação de lagartas e percevejos, foi considerado o valor médio dos pontos amostrados, através da média aritmética. No caso da infestação da mosca branca, os dados foram submetidos a análise de variância através do teste F a 5% de probabilidade e as médias comparadas através do teste de Tukey ao nível de significância de 5%.

A lagarta-da-soja, *Anticarsia gemmatilis*, ocorreu 35 vezes, sendo distribuída nos genótipos Mirador= 28,6%(10); Parnaíba= 26%(9); MA BR 94-1705= 37,1%(13) e MG-BR 91-371= 8,6%(3). A lagarta falsa-medideira, *Pseudoplusia includens*, ocorreu 60 vezes, sendo distribuída nos genótipos Mirador= 13,3%(8); Parnaíba= 41,6%(25); MA BR 94-1705= 36,7%(22) e MG-BR 91-371= 8,3%(5).

¹ Pesquisadores da Embrapa Roraima² Técnico de Nível Superior Embrapa Roraima

Com relação às infestações de percevejos, a espécie *Nezara viridula* (percevejo verde) ocorreu em 17% (7 ocorrências) do total de 41 espécimes de percevejos, sendo distribuídos nas linhagens/cultivares Mirador= 28,6%; Parnaíba= 14,3%; MA BR 94-1705= 14,3% e MG-BR 91-371= 43%.

Quanto à espécie *Euschistus heros* (percevejo marrom), somente no genótipo Parnaíba houve infestação da mesma, sendo constatada somente a presença de um inseto. A espécie *Piezodorus guildinii* (percevejo pequeno), ocorreu em 80,4% do total de 33 espécimes, sendo distribuídas nos genótipos Mirador = 18,2%; Parnaíba = 54,5%; MA BR 94-1705 = 12,0% e MG-BR 91-371 = 12,0%.

Quanto à preferência de oviposição de percevejos, foram encontradas 38 posturas, sendo o genótipo que apresentou maior quantidade de posturas foi Parnaíba com 47,4%(18), seguido por MG-BR 91-371 com 31,5% (12), Mirador com 13,1%(5) e MA BR-94-1705 com 8,0%(3).

O genótipo Parnaíba, foi o que apresentou a maior incidência de pragas (percevejos e lagartas), com média geral de 5,4, seguido por MA BR-94-1705 com 4,1, Mirador com 2,6 e MG-BR-90-371 com 1,9 (Tabela 1).

Este estudo mostrou que a mosca branca, *Bemisia argentifolii*, está associada à cultura da soja em Roraima, sendo que a cultivar/linhagem Parnaíba, foi a que apresentou diferença significativa, ($P < 5\%$) com infestação média de 1,16 ninfas/folha, superior às médias obtidas nos demais materiais testados, os quais não diferiram significativamente entre si, apresentando infestação média de 0,34 ninfas/folha. Quanto ao tipo de folhas, não houve diferença estatística entre as suas posições na planta com relação à incidência da mosca branca.

Possivelmente, as altas infestações de lagartas, percevejos e mosca branca, ocorridas no tratamento Parnaíba, estejam relacionadas com a maior área foliar, em função deste material ter maior crescimento vegetativo e precocidade, favorecendo a entrada das pragas por apresentar maior atratividade e, também, por propiciar a formação de um microclima entre as plantas devido a maior densidade de semeadura e por apresentar acamamento..

Os dados aqui parcialmente mostrados, não descartam o genótipo Parnaíba em função do mesmo ter apresentado maiores infestações de pragas quando comparado aos demais materiais, uma vez que este estudo será repetido outras vezes e em épocas diferentes.

TABELA 1- Avaliação da infestação de pragas em diferentes linhagens/cultivares de soja, em Roraima. Embrapa Roraima, Boa Vista, 1999.

Linhagem/cultivar	Infestação média de percevejos/m ² **	Infestação média de lagartas/m ²	Infestação total de pragas/m ² *
MIRADOR	1,6	3,6	2,6
PARNAÍBA	4,0	6,8	5,4
MA BR 94-1705	1,2	7,0	4,1
MG-BR 90-371	1,4	2,4	1,9

* infestação obtidas entre a média de quatro repetições.

** considerou-se ninfas e adultos de percevejos